



Programa de Pós-Graduação em Educação
Faculdade de Educação
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Seminários do Fórum Permanente - 2025/1

Linguística geral para o letramento intercultural e intermodal

Professor Dr.º Luiz Antônio Gomes Senna

Mariana de Oliveira Martins Domingues

Rio de Janeiro

2025

**Seminário apresentado em
Rio de Janeiro, 09 de maio de 2025.**

Referência: Baker, C. et W. E. Wright (2017[2011]) Bilingualism: Definition and distinctions. In: Foundations of bilingual education and bilingualism. Bristol: Ed. multilingual Matters. pp. 60-85.

Conferencista: Mariana Martins

Debatedora: Dandara

Resenha Crítica

Principais Pontos Abordados pelo Texto

Com a globalização o bilinguismo vem crescendo cada vez mais no mundo. O internacionalismo está no comércio, nas viagens, na mídia, na comunicação, na economia, e o cenário mundial é cada vez mais globalizado. Essa globalização provoca um interculturalismo, que é tanto a causa como o efeito do bilinguismo e do multilinguismo.

O texto aborda o bilinguismo em sua complexidade explorando as diferentes formas de uso. O bilinguismo no nível individual é uma parte do processo. A outra parte, que é importante a ser analisada é como os grupos de falantes de línguas se comportam e interagem no social.

O capítulo foca na ideia de que não há idioma sem uma comunidade linguística. Portanto, ele vai abordando questões sobre comunidades linguísticas, contato linguístico, mudança linguística e conflito linguístico. Desta forma, leva a entender que o bilinguismo só pode ser compreendido dentro do contexto das comunidades linguísticas nas quais tal educação ocorre.

O texto pretende trazer uma perspectiva sociolinguística sobre o tema. A sociolinguística é o estudo da linguagem em relação a grupos sociais, classe social, etnia e outros fatores interpessoais na comunicação.

A palavra bilinguismo é frequentemente usada para descrever as duas línguas de um indivíduo. Quando o foco recai sobre duas línguas na sociedade, o termo frequentemente usado é diglossia. Termos como triglossia, multiglossia ou poliglossia são usados para descrever contextos sociais com três ou mais línguas. Diglossia foi descrita pela primeira vez por CA Ferguson (1959) ao abordar duas variedades da mesma

língua (dialetos). Já Fishman (1980) alargou a ideia de diglossia para duas línguas existentes de uma mesma área geográfica.

Pesquisas realizadas mostraram que em contextos sociais de diglossia a língua majoritária é mais usada em contextos formais, e que a linguagem minoritária tem mais probabilidade de ser usada em situações informais. A diferença entre língua majoritária e minoritária, provavelmente, está ligada a uma relação de poder das línguas, e não propriamente a variante linguística.

Ele argumenta que para a sobrevivência da língua minoritária é preciso que cada língua tenha seu próprio espaço e funções, sem ameaçar a outra. Caso contrário, a mudança e a morte da língua minoritária podem ocorrer.

Outra observação feita por O. García (2009a) foi que a diglossia aceita situações de dominação como normais, considerando os arranjos de linguagem consensuais e não considerando os conflitos subjacentes. Ou seja, em vez de compartimentar as línguas, elas são sobrepostas e entrelaçadas. Alguns estudiosos chamaram tais situações de “diglossia vazada”. Devido essa coexistência e interação entre línguas, O. García (2009a) sugeriu o termo “transglossia” na intenção de melhor descrever o bilinguismo social dentro de uma rede comunicativa estável, dinâmica, com muitas línguas inter-relacionadas funcionalmente, em vez de serem atribuídas funções separadas.

Quanto aos limites geográficos e pessoais que separam uma língua da outra, esses nunca são permanentes. Esses limites são conceituados como princípios territoriais e de personalidade. Assim sendo, pode-se refletir sobre uma questão importante: as línguas pertencem as regiões ou aos falantes onde quer que eles estejam?

Em um contexto de bilinguismo aditivo, a adição de uma segunda língua e cultura dificilmente substituirá ou deslocará a primeira língua e cultura. Quando a segunda língua e cultura são adquiridas com pressão para substituir ou rebaixar a primeira língua, pode ocorrer bilinguismo subtrativo. Com o tempo essa pressão e subtração pode levar a morte de uma língua.

Quanto a recuperação de uma língua morta, seu renascimento é muito lento. Uma língua pode ser cortada em poucas décadas, mas leva muito tempo para crescer a partir da escolaridade, e ainda mais para se espalhar.

A existência dinâmica e simultânea de diferentes línguas na comunicação cria uma estreita relação entre as línguas, que é mais do que aditiva. O bilinguismo dinâmico reflete as práticas de translíngua dos bilíngues, pois eles usam todos os seus recursos linguísticos para se comunicar e aprender. Esse uso dinâmico, híbrido, sobreposto e

simultâneo de diferentes línguas reflete identidades transculturais e multilinguíssimo em um mundo cada vez mais globalizado da comunicação.

Quanto ao uso do inglês e sua disseminação no contexto global, Kachru (2005) conceituou o uso do inglês em três círculos concêntricos: o círculo interno, o círculo externo e o círculo em expansão. No círculo interno estão os países onde o inglês é a primeira língua da maioria da população. No círculo externo estão os países onde o inglês é falado, principalmente, como segunda língua e tem status oficial. No círculo em expansão estão os países onde o inglês não tem status oficial, mas pode ser usado, por exemplo, em negócios e comunicações multinacionais.

Um uso tão disseminado do inglês garantiu que a cultura anglo, e suas formas de pensar e comunicar, se espalhem. O inglês acabou deslocando algumas das funções de outras línguas e até mesmo deslocou as próprias línguas. Muitas pessoas em todo o mundo têm se mostrado dispostas a aprender e aceitar o inglês como uma língua utilitária universal. As pessoas têm se mostrado dispostas ao inglês, não para a enculturação inglesa, mas como uma língua internacional que facilita a relação e a comunicação internacional e multinacional.

Desta forma, o estigma de um inglês colonialista está sendo substituído por uma atitude positiva sobre a funcionalidade multinacional do inglês em meio à globalização. O perigo é que a língua se torne um elemento de superioridade da qual as pessoas e a política use para camuflar a dominação econômica e as relações de poder. Um uso tão disseminado do inglês pode significar que essa cultura não encoraje o bilinguismo, mas sim uma mudança em direção ao inglês como a língua preferida, especialmente nas escolas.

Quanto ao crescimento e dominação da língua inglesa, há exceções em vários países, como os países islâmicos e a China. Os quais preservam uma grande tradição, fazendo assim com que o inglês seja restrito a algumas funções.

O texto tem como objetivo geral oferecer uma introdução abrangente ao conceito de bilinguismo na perspectiva social, destacando suas múltiplas definições, dimensões e interpretações. Por meio dos conceitos nele explorados é possível compreender melhor a complexidade do tema e seus desdobramentos.

Principais Conclusões do Texto

O texto é uma introdução esclarecedora sobre as complexas relações entre línguas e sociedade, fornecendo uma base sólida para a compreensão das dinâmicas linguísticas em um mundo cada vez mais interconectado. Ele explora as complexas interações e dinâmicas das línguas em contextos sociais e comunitários conceituando e diferenciando termos e conceitos do bilinguismo, a manutenção e perda de línguas, e o papel do inglês como língua global.

Ao iniciar o texto é apresentada uma abordagem teórica que integra conceitos clássicos e contemporâneos do estudo da linguagem em sociedade, discutindo conceitos de diglossia e transglossia no contexto do bilinguismo social. A introdução desses conceitos mais modernos demonstra uma atualização teórica relevante para a análise das realidades linguísticas do século XXI, que são caracterizadas por maior interconexão.

Ao enfatizar a transglossia como uma rede comunicativa dinâmica e estável onde múltiplas línguas estão funcionalmente inter-relacionadas, o autor sugere que a eficiência da comunicação está em maximizar e refletir múltiplas identidades, o que traz uma reflexão profunda e alinhada aos desafios e possibilidades de um mundo globalizado.

O autor vai além de uma visão simplista de que conflitos ocorrem entre as línguas em si, e argumenta que a língua é frequentemente um sintoma de conflitos mais profundos enraizados em poder político, tensões econômicas e questões de identidade.

O texto em questão apresenta a língua como um símbolo chave da identidade nacional e pertencimento, apontando que a coexistência e o conflito entre línguas majoritárias e minoritárias são moldados por uma interação complexa de fatores. O principal argumento é que as relações entre línguas majoritárias e minoritárias são fluidas e estão em constante mudança, influenciadas por uma variedade de fatores culturais, econômicos, linguísticos, sociais, demográficos e políticos.

Desta forma, ele desmistifica a ideia de que a língua é a causa primária dos conflitos. Ao indicar que as línguas podem servir como alvo de responsabilização para esconder problemas políticos e econômicos maiores, ele promove no leitor ponderações acerca de uma visão abrangente sobre as dinâmicas linguísticas, sinalizando que os conflitos não ocorrem entre as línguas, mas sim entre seus falantes.

A discussão sobre as vantagens e desvantagens da globalização do inglês é equilibrada. Ao abordar a temática da disseminação do inglês como língua global ele traz para o leitor uma problematização sobre um fenômeno complexo com vantagens (acesso à economia global, tecnologia, comunicação internacional) e desvantagens (elitismo,

hegemonia, risco de declínio de línguas indígenas). Contudo, aponta que o bilinguismo e o multilinguismo estão em ascensão globalmente, e os bilíngues e multilíngues terão um valor econômico crescente no futuro.

Embora o texto forneça uma excelente visão geral, algumas abordagens poderiam ser mais aprofundadas para uma resenha mais crítica. Quanto a relação das línguas majoritárias e minoritárias seria enriquecedor a inclusão de mais exemplos específicos de como a regulamentação das funções das línguas minoritárias se manifestam na prática. Também a inserção de casos de estudo de sucesso na revitalização de línguas minoritárias poderia fortalecer a argumentação sobre as complexidades da manutenção linguística. Quanto a clareza entre o princípio territorial e o princípio da personalidade essas ideias poderiam ser melhor desenvolvidas. Uma análise mais aprofundada e com exemplos mais variados ajudaria na melhor leitura e interpretação desses conceitos.

Em síntese, o texto oferece uma contribuição significativa para a compreensão das relações entre linguagem e sociedade. Ao contextualizar fenômenos como a transglossia, o bilinguismo e a globalização linguística, promove uma reflexão crítica sobre os desafios e oportunidades de um mundo multilinguístico e em constante interação. Apesar de algumas lacunas que poderiam ser preenchidas com mais exemplos e aprofundamento de alguns termos, o texto cumpre seu papel ao estimular o pensamento crítico e ampliar a compreensão sobre as implicações sociais, políticas e culturais das dinâmicas linguísticas contemporâneas.